

APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E MODALIDADES CIRÚRGICAS: PERSPECTIVAS ODONTOLÓGICAS

ODS 3

Ana Karoline Passos de Camargo
Prof. Dr. Rubens Guimarães Filho

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio caracterizado por episódios repetitivos de colapso parcial ou total da via aérea superior durante o sono, provocando hipóxia intermitente, despertares frequentes e fragmentação do sono. Essa condição está associada a repercussões sistêmicas relevantes, incluindo aumento do risco cardiovascular, complicações metabólicas, alterações cognitivas e prejuízo na qualidade de vida, configurando-se como um problema de saúde pública. A odontologia desempenha papel de destaque nesse contexto, tanto na triagem clínica e no diagnóstico auxiliar, quanto na aplicação de terapias conservadoras, especialmente por meio dos aparelhos intraorais, além de atuar em conjunto com equipes médicas no planejamento e acompanhamento de intervenções cirúrgicas. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura científica acerca da AOS, enfatizando as modalidades cirúrgicas existentes e sua interface com a odontologia, destacando indicações, diferenças e evidências de eficácia. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases PubMed e BVS/LILACS, priorizando revisões sistemáticas e estudos clínicos publicados na última década, empregando os descritores “obstructive sleep apnea”, “oral appliance”, “surgery” e “maxillomandibular advancement”. Os resultados apontam que entre as modalidades cirúrgicas, a uvulopalatofaringoplastia (UPPP) permanece como técnica indicada em casos de obstrução retropalatal predominante, mas sua eficácia é variável e sujeita a recidiva. Procedimentos sobre a base da língua e a suspensão do hioide mostram resultados discretos quando utilizados isoladamente, sendo geralmente empregados em associação a outras técnicas para aumentar a taxa de sucesso. Já o avanço maxilomandibular (MMA) desponta como o procedimento cirúrgico mais eficaz, alcançando taxas de sucesso superiores a 80% em pacientes com AOS moderada a grave e deformidades craniofaciais associadas, oferecendo resultados duradouros e melhora significativa na qualidade do sono. Mais recentemente, a estimulação do nervo hipoglosso (HNS) tem sido descrita como alternativa promissora em pacientes criteriosamente selecionados, apresentando eficácia clínica relevante e menor morbidade estrutural em comparação às técnicas tradicionais. Conclui-se que a odontologia exerce papel estratégico na abordagem integral da AOS, desde a identificação inicial até a participação ativa em terapias conservadoras e no suporte às modalidades cirúrgicas. Embora procedimentos como a UPPP e as técnicas em tecidos moles apresentem resultados limitados e heterogêneos, o MMA destaca-se como a opção mais consistente, especialmente em pacientes com alterações esqueléticas craniofaciais e AOS refratária. O tratamento deve ser sempre individualizado, baseado em avaliação clínica detalhada, exames polissonográficos e estudo anatômico preciso, ressaltando a importância da atuação interdisciplinar.

Palavras-chave: Apneia obstrutiva do sono; Odontologia do sono; Cirurgia ortognática; Avanço maxilomandibular.